

PROJETO Nº: **003498**

LINHA DE PESQUISA: Práticas Educativas e Sociais

TÍTULO: A IMPORTANCIA DE EDUCADORES AMBIENTAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NA REDE SOCIAL DO ALTO EM TERESOPOLIS

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem a intenção de observar as práticas pedagógicas sobre educação ambiental realizadas nas turmas de Educação Infantil de duas escolas da rede municipal de Educação da rede social do Alto em Teresópolis. Pretende também oferecer formação continuada aos docentes, realizando oficinas pedagógicas, esclarecendo temas de interesse com propostas metodológicas adequadas às suas reais necessidades, proporcionando-lhes uma formação atualizada sobre Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada, docentes, práticas pedagógicas, atualização.

INTRODUÇÃO

A proposta de realizar este projeto de extensão é levar aos docentes da Educação Infantil, a formação continuada através de oficinas pedagógicas, promover reflexões e discussões sobre os temas relevantes em Educação Ambiental, que sustentam os estudos realizados nos fóruns que se seguiram após a tragédia ambiental ocorrida na nossa cidade.

Sabemos que a orientação dada às crianças nas escolas é a base de formação conscientizadora que certamente muda as formas de vida e cuidados com o lugar em que vivem. Sendo assim, a questão problematizadora que nos leva à realização deste projeto, vem trazer uma reflexão sobre: A formação dos docentes da Educação Infantil tem contemplado ações educativas sobre Educação Ambiental com propostas metodológicas que atendam as necessidades da realidade das crianças?

Para responder a questão, vamos a campo, duas escolas da rede municipal, em turmas da Educação Infantil para observar e participar das atividades cotidianas e analisar a questão que nos instiga.

Penteado (2007, p.53) afirma que uma boa formação de professores ambientais se dá a partir dos conhecimentos e conteúdos tais como: dos direitos e deveres previstos em lei, a construção de novos direitos e deveres, o que é meio ambiente, como é o meio ambiente onde vivo, a transformação do meio ambiente e as ações desenvolvidas na comunidade com suas consequências.

Assim, as oficinas pedagógicas e as leituras das referências que serão apresentadas, serão grandes momentos de discussão e reflexão para as mudanças nas práticas pedagógicas.

Para Reigota (2009, p.63) o conteúdo a ser ensinado nas escolas deve partir da realidade onde a escola está localizada, para que todo o conhecimento adquirido possa ter significado para os alunos.

Neste ponto, foca-se o estudo dos problemas causados pelo desmatamento, da poluição do rio Paquequer, das construções desordenadas, do lixo encontrado nas ruas próximas das escolas campo.

A partir dos problemas advindos da catástrofe ocorrida em janeiro na cidade é imperativo que se retome a discussão nas escolas sobre os cuidados com a natureza e a formação dos professores em

EA é a condição primeira para que toda a prática em sala de aula obtenha os resultados esperados para a compreensão dos conteúdos que serão ensinados.

JUSTIFICATIVA

Está contida na introdução.

OBJETIVOS

Geral: Proporcionar aos professores momentos de reflexão e aprofundamento dos conhecimentos sobre a Educação Ambiental através de oficinas pedagógicas com atividades teórico práticas.

Específicos:

- Conscientizar as crianças, sobre o modo inadequado que a população da cidade trata a questão ambiental, utilizando a literatura infantil e atividades lúdicas como meios articuladores do trabalho pedagógico.
- Instrumentalizar as crianças da comunidade com conhecimentos significativos para que elas sejam porta-vozes das mudanças de comportamento em relação ao meio ambiente.

METODOLOGIA

A metodologia que será aplicada a este projeto será a pesquisa ação que se insere no campo da pesquisa qualitativa, a fim de conhecer e trabalhar na modificação da realidade dos hábitos do cotidiano dos alunos e professores, levando em consideração que estes serão multiplicadores dos conhecimentos adquiridos para suas famílias. Serão utilizadas técnicas variadas de observação e análise como: a participação no dia a dia da sala de aula, a realização de entrevista com os professores, apresentação de problemas ambientais através de histórias da literatura infantil, vídeos, músicas, atividades diversificadas, passeios, poesias e obras de arte sobre o tema para alcançar os objetivos propostos.

A dinâmica do trabalho de campo será assim desenvolvida:

- Contato com as escolas selecionadas – CEMEI Marília Morgado Carneiro e Escola Municipal Chiquinha Rolla para apresentação do projeto de extensão.
- Apresentação da professora responsável pelo projeto e dos estudantes do curso de Pedagogia do UNIFESO aos docentes.
- Observação das práticas pedagógicas em sala de aula, priorizando as atividades que envolvem as questões ambientais.
- Entrevista com as professoras responsáveis pelas turmas da Educação Infantil sobre os conhecimentos em EA e metodologias utilizadas para trabalhar com as questões ambientais.
- Realização de oficinas pedagógicas com as crianças e com os professores abordando a temática ambiental.
- Para registrar os eventos observados, as atividades serão fotografadas e anotadas no diário de campo. Posteriormente, essas anotações serão sistematizadas e transformadas em relatórios de campo, onde serão descritos as ações, atitudes, comportamentos e expressões verbais e não-verbais dos sujeitos investigados. Tais relatórios serão elaborados a partir de apontamentos específicos registrados no diário de campo logo após o término das observações.

Quanto às entrevistas, faz-se necessário ressaltar que serão abertas, sem um roteiro rígido e pré-estabelecido. É a partir da fala do entrevistado que o pesquisador irá formular perguntas livremente, a fim de aprofundar ou esclarecer apontamentos do entrevistado.

ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

Para coletar os dados sobre o trabalho pedagógico em Educação Ambiental realizado nas turmas da Educação Infantil, o grupo de estudantes do curso de Pedagogia, orientados pela professora responsável, deverá participar, durante três dias por semana, das atividades cotidianas na sala de aula. As atividades sugeridas pela professora da turma serão analisadas pelo grupo e terminada a aula serão discutidas com a professora. O grupo oferecerá oficinas pedagógicas aos pequenos, verificar a atuação dos mesmos e o grau de interesse demonstrado nas atividades.

Aos professores da escola serão oferecidos momentos de discussão sobre o trabalho com a EA, o conhecimento sobre temas pertinentes e de interesse das comunidades onde as escolas estão localizadas.

ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO E ANÁLISE

Após a realização das oficinas pedagógicas com as crianças e os professores, daremos continuidade à observação e participação da rotina escolar até o final do ano letivo, oferecendo o suporte didático com propostas metodológicas inovadoras que alimentem o imaginário infantil.

BIBLIOGRAFIA

BRANCO, Sandra. Meio ambiente – educação ambiental na Educação infantil e no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2007. (Oficinas Aprender Fazendo).

CARVALHO, Wilson Sergio. Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário. 2.ed. Rio de Janeiro: WAK Ed., 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 2 ed. São Paulo: Gaia, 2006.

DOHME, Vânia; DOHME Walter. Ensinando a criança a amar a natureza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FERREIRA, Aurora. A imagem da arte e os temas transversais. Projetos didáticos para o Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2008.

LEGAN, Lucia. A escola sustentável: ecoalfabetizando pelo ambiente. 2.ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, Goiás: Ecocentro IPEC, 2007.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Meio Ambiente e Formação de Professores. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e Representação Social. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____ O que é Educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

The Earth Works Group - 50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra – Trad. Reynaldo Guarany. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

TRIGUEIRO, André. Espiritismo e Ecologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010.

CRONOGRAMA

Abril – visita às escolas para apresentação da professora responsável, dos estudantes do curso de Pedagogia e do projeto de extensão.

Participação dos estudantes no cotidiano escolar.

Entrevista com as professoras.

Maio- oficinas pedagógicas com as crianças e com as professoras.

Junho- participação em reuniões de planejamento das atividades a serem realizadas com as turmas da Educação Infantil

Agosto – Visita ao PARNASO para visita guiada com as monitoras locais.

Suporte didático aos professores com atividades realizadas pelos estudantes de Pedagogia.

Setembro – Novas propostas de oficinas pedagógicas aos professores.

Outubro- Realização da culminância do projeto com uma apresentação (teatro, música, performances, exposição) pelas crianças.

Novembro – Elaboração do relatório final do projeto com toda a documentação necessária apresentada em portfólio;

ORÇAMENTO

Não necessita verba.

ANEXO

Não tem anexos